

de enfermagem, e integrar a pesquisa, a assistência, a gerência e o trabalho.

PERFIL DOS PARTICIPANTES DAS REUNIÕES INTEGRATIVAS E PERCEPÇÕES SOBRE ESTA ESTRATÉGIA GERENCIAL DE ENFERMAGEM NO HCPA

MARIA LÚCIA RODRIGUES FALK; CLARICE MARIA DALL'AGNOL (PESQUISADORA RESPONSÁVEL); CAREN DE OLIVEIRA RIBOLDI; BEATRIZ CAVALCANTI JUCHEM; ADRIANA SERDOTTE FREITAS CARDOSO; GISELA MARIA SCHEBELA SOUTO DE MOURA; ANDRÉIA PERES DE OLIVEIRA

As Reuniões Integrativas compreendem encontros quinzenais sistemáticos que envolvem os gerentes de enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, desde 2005. Com o intuito de qualificar os processos gerenciais e gerar aprendizado coletivo, sentiu-se necessidade de avaliar esta prática, mediante uma abordagem de pesquisa-ação. O primeiro módulo do estudo consistiu na aplicação de questionários semi-estruturados com o objetivo de identificar o perfil demográfico e profissional dos frequentadores das Reuniões Integrativas e conhecer a percepção dos mesmos acerca dos encontros. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2007, englobando 70 sujeitos. Os dados foram organizados em planilha Excel e submetidos à análise estatística descritiva. Todas participantes eram do sexo feminino, com predomínio da faixa etária entre 41 e 50 anos, tempo de serviço na Instituição superior a 21 anos e ocupantes de cargo de chefia intermediária. Além disso, 69% perceberam-se assíduas e 89% pontuais, permanecendo até o final dos encontros. Foram considerados satisfatórios aspectos referentes à logística das reuniões tais como aviso prévio, cumprimento de pautas e acesso às minutas. Embora as Reuniões Integrativas visem estimular o diálogo e as trocas de experiências entre as gerências de enfermagem, apenas 30% das respondentes disseram fazer uso da voz, nesse espaço. Constatou-se que o pouco envolvimento do grupo nas tomadas de decisões e encaminhamentos é uma fonte da problemática apontada pelos sujeitos. No entanto, a oportunidade de comunicação, de integração e de compartilhamento de informações institucionais são reconhecidos como aspectos positivos, havendo unanimidade quanto à intenção de prosseguimento desta prática gerencial. Pontos a serem melhorados dizem respeito à dinâmica das reuniões. Estes dados constituíram-se em disparadores dos debates no grupo focal, com vista à etapa subsequente do estudo, em andamento.

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA - SAMU 192 DE PORTO ALEGRE / RS

DINORÁ CLAUDIA CENCI; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA; ROSANE MORTARI CICONET; ROBERTA RIGO DALCIN

Introdução: O SAMU/192 (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) implantado no Brasil nos anos 90, e em Porto Alegre em 1995, tem por objetivo reduzir o número de mortes, o tempo de internação, as seqüelas da falta de socorro precoce e as filas nas emergências hospitalares. Apesar de ser um serviço com mais de uma década no país, ainda pouco se conhece sobre os casos atendidos. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos atendimentos realizados pelo SAMU-Porto Alegre. **Materiais e métodos:** estudo quantitativo, transversal e retrospectivo, que utilizou informações do banco de dados da Central de Regulação Médica do SAMU-Porto Alegre referente ao ano de 2007, organizadas em planilhas e analisadas de acordo com estatística descritiva. **Resultados e Conclusões:** Constatou-se que o número de chamados é grande (692.939) em relação às regulações médicas (76.142), as quais geraram 38.163 mil atendimentos pré-hospitalares. Neste total há um grande número de incidentes (4.441) e transportes (4.128), restando 29.494 mil atendimentos realizados. Destes, 58% são homens e 42% mulheres. No trauma, observa-se uma diferença significativa entre os sexos, sendo 70,47% masculinos e 29,11% femininos. Quanto à causa, 37,1% são traumas e 46,7% clínicos. Comprovou-se que a maior parte dos atendimentos clínicos foram encaminhados ao HPS (29,8%) e HNCS (8,5%) e os traumas ao HPS (59,6%) e HCR (25,47%), restando 14,92% aos demais hospitais da cidade e serviços de pronto atendimento. Concluiu-se que os casos clínicos são os mais frequentes, destes os agravos crônicos os de maior incidência. Quanto ao trauma os atendimentos mais frequentes foram acidentes envolvendo motociclistas (29,98%), jovens e adultos, em sua maioria homens, em idade economicamente ativa.

CONCEPÇÕES RELACIONADAS AO TEMA HUMANIZAÇÃO E CUIDADO HUMANIZADO COM OS PACIENTES NO PERÍODO PÓS - INTERNAÇÃO DO CTI ADULTO, DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR PRIVADA DE PORTO ALEGRE/RS

LISNÉIA FABIANI BOCK; FLÁVIA ROSA DE JESUS

O presente estudo de natureza qualitativa, teve como objetivos: conhecer o que os pacientes entendem por Humanização e Cuidado Humanizado no CTI Adulto; identificar através das falas dos pacientes, suas vivências no CTI Adulto relacionadas ao Cuidado Humanizado; conhecer as experiências positivas e negativas dos pacientes durante a internação no CTI Adulto. O estudo foi realizado com nove pacientes, com a média de 60 anos de idade, que obtiveram alta do CTIA para a Unidade de Internação de uma Instituição Hospitalar Privada de Porto Alegre/RS, no mês de Outubro de 2007. As informações foram coletadas através de uma entrevista semi - estruturada e gravadas em fita cassete.